

Apresentação

O segundo número de Calidoscópico trata da aquisição, ensino e aprendizagem de língua. Está constituído, como expressão do trabalho dos autores (as), em torno de duas tendências limite, mas não incommunicáveis – a cognitivista e a sócio-interacionista. Os artigos selecionados pelo Conselho Editorial para este número de Calidoscópico atestaram, sem dúvida, na pontualidade desta publicação, o estado teórico e metodológico em que se encontram os pesquisadores do tema aquisição, ensino e aprendizagem de línguas.

As tendências evidenciadas constituir-se-ão em critério para a seqüência em que os artigos serão apresentados – textos com tendência pragmática e sócio-interacionista; textos com tendência cognitivista e histórica; textos com tendência semântica.

Abrimos a revista com o artigo de Luciene Juliano Simões, da Unisinos, que escreve *O papel da pesquisa em aquisição de segunda língua na formação do professor de língua estrangeira: apreciações sobre alguns encontros e desencontros*. Apresenta-nos o panorama cognitivista e sócio-interacionista para poder estabelecer uma comparação entre ambos, através de vinculação às práticas docentes. A seguir, Anna Rachel Machado apresenta a noção de gênero proposta por Bronckart, Scheneuly e Dolz, distinguindo dos conceitos de tipos de discurso e seqüência, assim como mostra sua relação com atividades de linguagem, texto e operações de linguagem. Gláfs Sales Cordeiro, da Universidade de Genebra, e colegas do Colégio Arquidiocesano de São Paulo nos contemplam com o artigo *Trabalhando com seqüências didáticas: uma proposta de ensino e de análise de narrativas de aventuras de viagens*. Tratam da perspectiva interacionista sócio-discursiva, através de um trabalho em torno de seqüências didáticas em narrativas de aventuras de viagens. Refletem sobre os ganhos que o trabalho com gêneros textuais trazem para a prática pedagógica. Luísa Álvares Pereira, da Universidade de Aveiro/Portugal, repensa sobre o ensino da escrita e da leitura na escola através de um trabalho de instauração do significado destes atos no vivenciar do aluno com a sua língua materna no artigo *Ler e escrever na escola “primeira” (ou como) de pequenino se pode ser leitor e escritor de textos*. Segue *O ensino pragmático da voz passiva*, de Luciano Amaral Oliveira, da Universidade de Feira de Santana. A partir da análise de três gramáticas do português e do inglês, identifica problemas de como a voz passiva é apresentada e ensinada. A seguir, oferece sugestões para que o professor trabalhe com a dimensão pragmática da voz passiva. Vera Wannmacher Pereira e Joselaine Sebem de Castro, da PUCRS, com o artigo *Leitor e texto: a preditibilidade faz a interação*, contribuem com um trabalho que relata sua experiência na pesquisa sobre os efei-

tos de atividades computadorizadas de predição na compreensão leitora de alunos de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental. Márcia Cristina Corrêa, da Universidade de Santa Maria, escreve *Representações de escrita de futuros professores de língua*. Detém-se na abordagem interativa, social, histórica e dialógica da produção de sentido. Considera prioritária a análise da relação estabelecida do sujeito aluno com o objeto escrita. Rui Manuel Cruse, da Unisinos, no texto *Streaming in the foreign language school*, parte da idéia de que a escola é um microcosmo da sociedade. Considera a importância do que chama de atmosfera de aprendizagem. Nesse contexto, discute o nivelamento como elemento que prejudica aprendizagens desfavorecidos do ponto de vista da aprendizagem e realiza comentários práticos de como encarar e lidar com o mesmo de forma eficiente. A seguir, dentro da tendência histórica e lingüístico cognitivista, temos *Aquisição da linguagem por crianças surdas – investigações sobre o léxico* de Lodenir Becker Karnopp, da Ulbra, na sua investigação sobre o léxico. Confrontando língua de sinais com línguas orais, são apontados três aspectos trazidos pela literatura – princípios dos universais lingüísticos, especificidades de cada língua e restrições devidas à percepção e produção de cada modalidade. Gládis Massini-Cagliari e Luiz Carlos Cagliari, da Unicamp contribuem para os estudos sobre alfabetização, apresentando *Categorização gráfica e funcional na aquisição da escrita e da leitura em língua materna*. Trabalham com os princípios acrofônico, a categorização gráfica e o princípio funcional das letras. Ruberval Franco Maciel, da Universidade Estadual do Mato Grosso, escreve *Schema theory to the field of reading in a foreign language teaching*. Nesse texto, o autor analisa a influência da teoria do esquema na análise do discurso e da teoria da leitura. O texto *O mito da língua fácil na aprendizagem do espanhol por falantes brasileiros: aspecto lexical*, de Terumi Koto Bonnet Villalba, da UFPR, desenvolve a idéia de que o desempenho do aluno brasileiro não é tão satisfatório na produção da escrita, apontando para o uso da transferência, como um procedimento de apoio, que se constituiria em um elemento bloqueador.

No entendimento de que um texto é escrito também por quem o lê, ao colocar a público o segundo número de Calidoscópico, sabemos da existência de uma atitude de compartilhamento por parte dos autores e de todos aqueles que participam do imprescindível fazer da pesquisa.

Dr^a Ana Cristina Ostermann
Dr^a Dinorá Fraga
Dr^a Maria Eduarda Giering